

Jornal: Tribuna Independente

Data: 20/02/2020 Página: 9 Editoria: Cidades

TRIBUNA
INDEPENDENTE
site: tribunahoje.com

CIDADES



Protesto de estudantes a favor de Taynara (centro), vítima de injúria racial na escola onde lecionava

ZUMBI DOS PALMARES Professora vítima de racismo em escola vai receber comenda

“A concessão da Comenda Zumbi dos Palmares é mais uma forma de se enaltecer a luta contra o racismo no Brasil, em Alagoas e em Maceió. Como afirmei ao próprio vereador autor da iniciativa, acredito que ela é bastante importante porque fortalece não só a minha luta, mas a luta coletiva e nos diz que vale a pena seguir no combate ao racismo, que é estrutural, e nos faz tão mal. Por tudo isso, me sinto bastante feliz e gratificada pelo olhar para minha luta que, como disse, não é mais minha”. A declaração é da professora de redação e gramática Taynara Cristina da Silva, 25, que vai receber a Comenda Zumbi dos Palma-

res.

Apresentado pelo vereador Cleber Costa (Progressistas), o requerimento foi aprovado em sessão ordinária ontem (19). A data para a homenagem será definida pela Superintendência da Casa.

Estudante no final do curso de Letras na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Taynara da Silva foi vítima de racismo dentro da escola que trabalhava, no bairro do Trapiche, em Maceió, no último dia 4, dia de seu aniversário. O episódio de injúria racial envolve a diretora da unidade de ensino.

Em apoio à Taynara, os alunos realizaram um protesto na porta da escola.

Entidades.

O caso ganhou repercussão nacional e a estudante recebeu apoio de entidades que lutam contra o racismo e da sociedade em geral. A Ordem dos Advogados do Brasil em Alagoas (OAB/AL), a Secretaria de Estado da Mulher e dos Direitos Humanos de Alagoas (Semudh) e o Sindicato dos Professores de Alagoas (Sinpro/AL) se posicionaram em defesa da professora.

Taynara registrou um Boletim de Ocorrência acompanhada de advogado. Ela também acionou a Justiça.

A professora é conhecida por seus trabalhos contra o racismo. “Sai de sala de aula chorando e muitos alunos também, porque eles sabem da minha luta em relação a essa temática.” Ela trabalhava desde 2017 na unidade de ensino. Após o episódio, deixou a escola. Está apenas em um estágio remunerado.